

REVISTA

JORNAL:

Revista do Colégio Mallet Soares

DATA:

Abril de 1956

LOCAL:

Rio de Janeiro-GB

TÍTULO:

Entrevista com **Ivan Serpa**

AUTOR:

Mário da Silva Jardim

entrevista

ENTREVISTA COM **IVAN SERPA**

A Arte

Arte é beleza, é emoção, e espiritualidade, e criação, não se pode definir com palavras o que seja arte, o homem só consegue compreendê-la quando deixa de lado as banalidades e passa a viver na realidade, quando passa a observar tudo e todos, quando alimenta sentimentos puros em seu interior; é por isso que são muito poucos os que se identificam com o belo, com o elevado com o espiritual, isto é, com a arte. Quem não consegue se libertar das banalidades, das venalidades, dos maus sentimentos, esse é um infeliz, pois nunca, por mais culto que seja, conseguirá sair da mediocridade.

É enganoso pensar-se que são os altamente instruídos conseguem entender arte, não; são aqueles que conseguem entender a arte, o puro e não o sábio.

Arte é tudo o que é belo, o que é puro. Ao contemplarmos um quadro de Leonardo da Vinci, o grande artista da antiguidade, e um quadro de Picasso, o grande artista da atualidade, sentimos que os quadros de ambos são diferentes em todos os sentidos menos em um: na expressão do belo. Porque Leonardo da Vinci, assim como Picasso e outros grandes, atingiram a beleza, conseguiram entender uma forma em todos os seus sentidos, conseguiram identificar-se a si mesmos. Os grandes trabalhos de Leonardo da Vinci refletem a sua personalidade e a sua essência, o mesmo acontecendo com os grandes trabalhos de Picasso que são o reflexo da sua personalidade e de sua essência. Estes são artistas que sempre es

tão vivos. Quem consegue fazer uma obra grandiosa nunca morre, é sempre lembrado e venerado, está eternamente vivo, tanto material como espiritualmente.

Arte é tudo o que causa emoção estética, e quando entendemos, sentimos emoção do belo em tudo, porque tudo é arte, tudo é vida.

À sombra dos grandes, sempre viveram os medíocres, cito como exemplo Portinari em relação a Picasso: porque Portinari é, como os acadêmicos que vivem à sombra dos clássicos, isto é, daqueles que conseguiram algo de grande. Cito Portinari como poderia citar qualquer outro, pois existem tantos medíocres como ele, que não tendo capacidade de criar, de se identificar com a arte, e, por conseguinte, não a entendendo, vivem copiando artistas como: Picasso, Rivera, Tamayo, Mantenga, Mondrian, Klee, e outros, ousando, descaradamente, dizer o que fazem é arte. Infelizmente, no Brasil, como a ignorância em matéria de arte é muito grande, muitos aplaudem esses falsos modernos que nada são.

Foi para esclarecer pormenores como este que entrevistei Ivam Serpa, um artista sincero que, respondendo às perguntas a seguir, esclarece muitas coisas que são vitais à compreensão artística.

Que é arte?

- Arte é tudo aquilo que me causa emoção estética.

Como deve ela ser representada?

- Pode ser representada infinitamente, eu sô a ve-
jo como elemento despojado da figura.

Sob que aspecto devemos encarar a arte brasileira?

- Como encaramos toda arte autêntica.

Por que você não faz figura?

- Porque não sinto nenhuma emoção diante da figura.

Que é criação estética?

- No momento em que a pessoa possa definir o que é
criação, esta deixa de ser realidade, pois, no meu modo de ver,
o criação surge do desconhecido sem que o próprio artista tome
parte nessa gestação.

Que acha de Picasso?

- Simplesmente genial?.

Que acha de Portinari?

A A maioria já sabe a minha opinião sobre esse pin-
tor; quem quiser aprofundar-se no assunto que estude as soluções
plásticas de um Picasso, de um Tamayo, de um Rivera e também do
grande Mantegna.

Por que os modernos desprezam a figura e sô traba-
lham com a forma abstrata?

- Como a evolução do mundo está sendo cada vez mais rápida, o homem também evolui para o desconhecido.

Por que os artistas modernos admiram tanto a arte infantil?

- Tudo o que parte da criança é tão espontâneo, tão puro, que mesmo que não agrade, deve ser encarado com respeito.

Por que a arte moderna é tão incompreendida?

- Pela má formação da nova geração e porque todas as artes avançadas não são compreendidas na sua época.

Instituto de Arte Contemporânea